

DPOC: Doentes não procuram o médico até terem perdido cerca de 50% da capacidade respiratória

Estima-se que em Portugal existam cerca de 800 mil doentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), dos quais apenas 13% estão diagnosticados mediante a realização de uma espirometria. Trata-se de uma doença respiratória que se encontra subdiagnosticada em todos os estádios, verificando-se que muitos doentes não procuram o médico até terem perdido cerca de 50% da capacidade respiratória. Estes e outros aspetos ligados à saúde respiratória dos portugueses estiveram em discussão durante três dias, no XXIX Congresso de Pneumologia que reuniu em Albufeira cerca de 700 profissionais e especialistas de todo o país.

Para Carlos Robalo Cordeiro, Presidente da Sociedade de Pneumologia, «é fundamental promover o diagnóstico precoce de modo a intervir atempadamente e abrandar o declínio da capacidade respiratória do doente. Dados recentes de um estudo, levado a cabo pela SPP, revelam que cerca de 86% dos doentes a quem foi feito o diagnóstico com base na realização de uma espirometria ainda não estavam identificados.»

Como forma de justificar o reduzido número de diagnósticos realizados com base na espirometria, Cristina Bárbara, Vice-presidente da SPP, refere que “só recentemente é que a DPOC começou a ser alvo da atenção da comunidade médica porque não se conheciam ao certo os impactos que tinha no sistema de saúde.» Por outro lado acredita que é importante promover o acesso à espirometria através dos Cuidados de Saúde Primários. «É impossível diagnosticar a DPOC à luz da simples observação sem a realização de uma espirometria», acrescenta.

Neste XXIX Congresso de Pneumologia a DPOC foi um dos temas mais debatidos não só por se tratar de uma doença com elevada prevalência mas também porque constitui um importante eixo de abordagem do Programa Nacional para as Doenças Respiratórias. A DPOC foi ainda referência constante nos debates dedicados ao tabagismo que é apontado como a principal causa desta doença que, de acordo com a projeção do Global Burden of Disease Study, um projeto da OMS, será a quinta causa de incapacidade em 2030. Dado o impacto da doença na saúde, a sessão institucional foi dedicada ao tema “Onde está o doente com DPOC”, gerando uma questão que colocou frente a frente Carlos Robalo Cordeiro da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Jaime Correia Sousa da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Rui Ferreira da Sociedade Portuguesa de Cardiologia e Cristina Bárbara do Programa Nacional para as Doenças Respiratórias.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM NÚMEROS:

- Em Portugal, a mortalidade por doenças respiratórias constitui a **terceira principal causa de morte a seguir às doenças cardiovasculares e aos tumores**. Ao contrário das doenças cardiovasculares cuja mortalidade tem vindo a decrescer, a **mortalidade por doença respiratória tem vindo a aumentar**;
- A análise comparativa da taxa padronizada de mortalidade por Doenças Respiratórias em Portugal e na União Europeia (UE), entre 2007 e 2011, demonstra que **Portugal apresenta a terceira maior taxa de mortalidade respiratória, a seguir à Irlanda e ao Reino Unido**;
- As doenças respiratórias constituem a **5.ª principal causa médica de internamento hospitalar**;
- No que diz respeito à **mortalidade hospitalar, as doenças respiratórias ocupam o primeiro lugar**, posicionando-se à frente das doenças do aparelho circulatório e das neoplasias;
- A **percentagem de doentes inscritos com o diagnóstico de DPOC e tendo realizado uma espirometria é muito baixa**;